

BIBLIOGRAFIA

Hypnosis — *Current Problems*. Ed. By G. H. Estabrooks. (285 págs. 5,50\$) Harper & Row. New York 1962.

Ninguém pode duvidar de que a Hipnose e os estudos a ela referentes passaram por súbita e vigorosa ressurreição na última década, depois de haver estado submersos num plácido sonho — não sabemos se hipnótico ou natural — durante meio século. Após Charcot e Forel desapareceram seus defensores e a maioria dos especialistas, orientados pelas críticas freudianas, relegaram-na ao esquecimento.

Ressurge agora com novos impulsos e ambições, tanto no Oriente como no Ocidente, o que não deixa de ser significativo de sua atual pujança. A principal razão do renascimento da hipnose é encontrada no avanço da neurofisiologia, que permite explicá-la e usá-la com critério científico desprovido do halo de magia e mistério que a envolveu inicialmente. O Professor Estabrooks, que dirige o Departamento de Psicologia da Universidade Colgate (U.S.A.), reuniu neste volume 10 contribuições originais de outros autores, incluindo-se entre eles, no final, com um trabalho sobre as implicações sociais da hipnose. Depois da apresentação dos trabalhos — entre os quais se destacam as contribuições de Yanovski (Aplicações da hipnose na investigação cardiológica), Wolberg (Eficácia da sugestão em situações clínicas), M. T. Orne (Conduta anti-social e hipnose) e E. Wright (Investigação hipnótica e problemas de reabilitação) — reproduz-se a discussão que se originou após a apresentação inicial desses trabalhos (Colgate University, 1960). Essa discussão, taquigrafada, revela, talvez mais que a leitura dos trabalhos, o quanto ainda há de discutível na interpretação dos fenômenos hipnóticos e, sobretudo, no controle de suas possibilidades de simulação, revelando também o extraordinário progresso já obtido na compreensão dos processos básicos do estado hipnótico e a seriedade com que hoje procedem os investigadores neste campo, sempre atrativo, da Neuropsiquiatria,

E. M. L.